

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM FINANÇAS

Montes Claros - MG
2015

Presidenta da República

DILMA VANA ROUSSEF

Ministro da Educação

JANINE RIBEIRO

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

MARCELO FERES

Reitor

Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. EDMILSON TADEU CASSANI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a ANA ALVES NETA

Pró-Reitor de Extensão

Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVEDO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação

Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA

Diretores Gerais de Câmpus

- Câmpus Almenara – *Prof. JOAN BRÁLIO MENDES PEREIRA LIMA*
- Câmpus Araçuaí – *Prof. AÉCIO OLIVIERA DE MIRANDA*
- Câmpus Arinos – *Prof. ELIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA FILHO*
- Câmpus Avançado Janaúba - *Prof. FERNANDO BARRETO*
- Câmpus Avançado Porteirinha – *Prof. TARSO GUILHERME MACEDO PIRES*
- Câmpus Dimantina - *Prof. JÚNIO JÁBER*
- Câmpus Januária – *Prof. CLÁUDIO ROBERTO FERREIRA MONT'ALVÃO*
- Câmpus Montes Claros – *Prof. NELSON LICÍNIO CAMPOS DE OLIVEIRA*
- Câmpus Pirapora – *Prof. JÚLIO CÉSAR PEREIRA BRAGA*
- Câmpus Salinas – *Prof.^a MARIA ARACI MAGALHÃES*
- Câmpus Teófilo Otoni - *Prof. RENILDO ISMAEL FÉLIX DA COSTA*

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**Diretor**

Prof. ANTÔNIO CARLOS SOARES MARTINS

Coordenação de Ensino

Prof.^a RAMONY MARIA DA SILVA REIS OLIVEIRA

Coordenação de Administração

ALESSANDRO FONSECA CÂMARA

EQUIPE ORGANIZADORA

Antônio Carlos Soares Martins

Luciana Cardoso de Araújo

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação geral¹

Em 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica e receberam a atribuição de formar engenheiros de operação e tecnólogos, procurando adequar o ensino profissional às demandas do desenvolvimento econômico e do mercado de trabalho. Tal diretriz da educação técnica e tecnológica foi acentuada, em 1997, com o [Decreto nº 2208](#), que desvinculou a educação técnica do ensino médio, com a extinção dos cursos técnicos integrados e priorizou a instituição de cursos superiores de tecnologia. Com o [Decreto nº 5.154, de 2004](#), ainda que se tenha pretendido a reintegração, muito tímida, dos ensinos médio e técnico, sob as formas concomitante e continuada, a orientação para o mercado do trabalho permaneceu.

Porém, já eram perceptíveis alguns sinais de novas tendências. A partir de 2003, a política do governo federal passou a ter sua essência na superação da pobreza e da desigualdade social. Com essa nova concepção, o governo decidiu expandir a rede de escolas federais de educação profissional e tecnológica. A primeira fase, iniciada em 2006, foi mais quantitativa e procurou implantar escolas desse tipo nos estados onde elas não existiam, “preferencialmente, em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.” (PPP, p. 17).

Na segunda fase, a partir de 2007, manteve-se o perfil quantitativo a partir da proposta de implantação de uma “escola técnica em cada cidade-polo do país”. Nessa vertente, 150 unidades foram implantadas, abrindo 180 mil vagas na educação profissional e tecnológica. Projetaram-se cerca de 500 mil matrículas até 2010, quando a expansão deveria estar concluída e na plenitude de seu funcionamento.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais

¹ Texto adaptado do projeto político-pedagógico (PPP) do IFNMG – Câmpus Montes Claros.

locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional.

Certamente, cumprindo sua missão, os institutos agenciarão o desenvolvimento técnico-tecnológico nos níveis nacional, regional e local, na mesma proporção do crescimento quantitativo e qualitativo, do seu capital humano, dos grupos de pesquisa e da inovação científica e tecnológica e, é claro, do ensino técnico, científico e tecnológico articulados ao mundo real, socialmente construído e vivido.

Os Institutos Federais de Educação Tecnológica foram instituídos a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Além da criação de novas unidades, houve a integração de outras instituições que ofertavam educação profissional de nível médio como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Técnicas Federais, entre outros. Sua atribuição legal baseia-se em ofertar educação profissional em suas mais variadas modalidades, abrangendo licenciaturas, bacharelados, educação profissional de nível básico e médio, cursos de formação inicial e continuada, além de programas de pós-graduação *stricto e lato sensu*.

Nos seus documentos oficiais, o governo caracteriza os Institutos Federais como um grande empreendimento que enfoca as classes desprovidas e as regiões esquecidas pelo desenvolvimento, de forma que essas pessoas possam ter acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Ao ser analisado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007, ano anterior à primeira fase da expansão dos Institutos Federais, percebe-se a grande importância dada a eles. Os Institutos Federais tornam-se sinônimo de educação de qualidade. O documento ainda acrescenta a missão institucional e os objetivos dessas novas escolas federais:

Diante dessa expansão sem precedentes [...] A missão institucional dos Institutos Federais deve, no que respeita à relação entre educação profissional e trabalho, orientar-se pelos seguintes objetivos:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio;
- Orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais;
- Estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão. (BRASIL, 2007)

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é consequência desse Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino, cujo objetivo geral consiste na ampliação e interiorização da rede federal, englobando institutos e universidades, a fim de democratizar e ampliar o acesso da população ao ensino técnico e superior. Especificamente, o Plano visa a possibilitar a formação de mão de obra especializada e qualificada para promover o desenvolvimento regional, servindo como instrumento de políticas sociais do governo no combate às desigualdades sociais e territoriais.

O IFNMG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicâmpus e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando a proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte-mineira.

A área de abrangência do IFNMG é constituída por 126 municípios distribuídos em 3 mesorregiões (Norte, parte do Noroeste e parte do Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais), ocupando uma área total de 184.557,80 Km². A população total é de 2.132.914 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2000 (BRASIL, IBGE, 2000). Está presente nas cidades de Januária, Arinos, Almenara, Araçuaí, Pirapora, Montes Claros e Salinas, além daquelas cidades onde os câmpus se encontram em implantação: Diamantina, Teófilo Otoni e Janaúba. A maioria dos seus câmpus é recente, com exceção do câmpus Salinas que se originou da Escola Agrotécnica de Salinas e do câmpus Januária, antes CEFET de Januária.

O desafio do IFNMG é estar permanentemente conectado com as necessidades sociais e econômicas das regiões em que está presente. Na promoção do desenvolvimento, a instituição deve contribuir para atender às demandas já existentes, assim como fomentar as potencialidades que determinada região apresenta, a fim de atender às demandas futuras.

Quando se procura compreender os desafios do IFNMG, percebe-se que os institutos são instrumentos de intervenções diretas do governo com relação à educação profissional e ao desenvolvimento regional, uma vez que as estatísticas sinalizam carência de mão de obra especializada e apta a atender aos arranjos

produtivos que a nova demanda apresenta. Como assinala Otranto (2010), “O Instituto Federal é, hoje, mais que um novo modelo institucional, é a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira”.

1.2 Apresentação da EAD²

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, passa, atualmente, por grandes reestruturações que vêm sendo introduzidas no IFNMG, paulatinamente, sob o crivo da coletividade.

Nesse cenário de mudanças, considerando o contexto de globalização que envolve todos os setores da sociedade atual, principalmente, aqueles que envolvem ciência e tecnologia, e, mais especificamente, observando as necessidades do contexto local, pretende-se iniciar no IFNMG experiências inovadoras na construção do conhecimento, como a Educação a Distância (EAD).

No entanto, a educação, em uma sociedade que se destaca pela disseminação da informação em larga escala de forma veloz, é mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC); mas, sim, reconhecer as necessidades dos sujeitos que compõem essa sociedade e investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva nessa sociedade, operacionalizando com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, sendo capazes de tomar decisões fundamentadas no conhecimento, bem como aplicar criatividade às novas mídias.

A EAD, quando compreendida em sua complexidade – com características que requerem disciplina e autonomia do aluno e preparação e zelo por parte de quem oferta – tem sido considerada uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização do saber.

Atualmente, o IFNMG oferece 2 (duas) modalidades de cursos a distância: Cursos Técnicos via videoaula e Profucionários. Os cursos técnicos são cursos com encontros presenciais semanais programados nos polos de apoio presencial para realização de aulas práticas, apresentação de seminários e outras atividades afins. Nos cursos do Profucionários, oferecidos prioritariamente para funcionários de escola, os encontros presenciais são promovidos semanalmente para realização das atividades propostas pelos professores, de acordo com o projeto de cada curso.

² Texto adaptado do projeto político-pedagógico (PPP) do IFNMG – Câmpus Montes Claros.

1.2.1 Finalidades, objetivos e princípios da EAD

O trabalho educacional em EAD desenvolvido no IFNMG norteia-se pelos fins e objetivos previstos na Lei nº 11.892/2008, no seu PDI e em legislações pertinentes à educação a distância. A partir do Decreto nº 5.800/06, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dispõe sobre cursos, autorização, questões orçamentárias e prioridades de oferecimento; e do Decreto nº 6.303/07 nas disposições acerca do credenciamento das instituições, pedidos de autorização e das atividades presenciais obrigatórias dos cursos na modalidade EAD; bem como das demais legislações pertinentes, foram estruturadas as metas no conjunto da realidade institucional.

No alcance dessas metas, busca-se a realização de várias ações, tais como:

- ampliação da equipe multidisciplinar e da equipe de material didático na proporção da abertura de novos cursos, turmas ou áreas de atuação;
- manutenção de constante capacitação de toda a equipe envolvida nas ações da EAD (professores, tutores, técnicos administrativos e equipe de material didático) nas diversas demandas identificadas, tais como: planejamento, metodologia de EAD, mídias e material didático;
- avaliação, revisão e manutenção da capacitação de tutores presenciais, tutores a distância e tutores de laboratórios a cada novo curso a ser lançado ou a cada nova seleção de tutores para atender às disciplinas que serão desenvolvidas;
- incentivo à comunidade escolar para o desenvolvimento de metodologias de EAD;
- avaliação constante da metodologia empregada nos cursos que utilizam essa modalidade, a fim de buscar uma identidade educativa em EAD;
- revisão contínua da oferta de vagas, bem como do sistema de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, buscando parcerias e convênios nos projetos de abertura de novos cursos e áreas;
- estabelecimento de convênio com a pós-graduação para participação em grupos de pesquisa institucional e demais projetos articulados com essa diretoria, além da crescente e progressiva participação em eventos de caráter científico.

1.2.1.1 Finalidades

A EAD do IFNMG tem por finalidades:

- promover a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação profissional de nível técnico, graduação e pós-graduação na modalidade EAD;
- reduzir as desigualdades de oferta da Educação Profissional e Tecnológica nas diversas regiões do Estado (com pesquisas de demanda constantemente atualizadas) e ampliar o acesso à educação pública de qualidade;
- fomentar pesquisas relacionadas às TIC que possam contribuir para a formação de professores da educação básica e assim garantir melhorias na qualidade da educação;
- produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados tanto no ensino da modalidade EAD quanto, processualmente, na modalidade presencial;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino a distância, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica.

1.2.1.2 Objetivos

Os objetivos da EAD do IFNMG são:

- aumentar o acesso ao conhecimento, diminuindo barreiras geográficas;
- facilitar o estudo, flexibilizando o local e o horário das aulas;
- possibilitar a aprendizagem por demanda, atendendo especificidades institucionais;
- possibilitar o ganho em escala na produção de materiais didáticos;
- aprimorar as possibilidades de desenvolvimento de material educacional por meio de equipe multidisciplinar de especialistas;
- proporcionar interatividade e *feedback* imediatos;
- formar comunidades colaborativas de aprendizagem;
- utilizar diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a diferentes perfis e necessidades de desenvolvimento de competências;
- reduzir custos em relação a capacitações presenciais;

- auxiliar no processo de gestão do conhecimento;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

1.2.1.3 Princípios

O IFNMG, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores que se fazem presentes para a objetividade e eficácia de um programa de EAD:

- Interatividade: entre estudantes e professores, entre estudantes em equipes de trabalho, em debates sobre as videoaulas, nos debates e na preparação das atividades de aprendizagem durante as atividades supervisionadas, entre estudantes, tutores e especialistas, em fóruns de discussão, bate-papos (*chats*) programados.
- Seletividade: a comunicação com os estudantes, os professores-autores, regentes e tutores deve ser objetiva. Sugere-se que a seletividade não seja executada de forma fragmentada e individual pelos professores, mas que componha um todo para que os estudantes percebam as relações entre as disciplinas de uma mesma unidade temática. Além disso, esse é um princípio que exige habilidades pessoais que sejam desenvolvidas para permitirem ao estudante, mesmo que distante dos professores, dos tutores e dos colegas, praticar a seletividade no processo de educação permanente.
- Qualidade: implica uma inter-relação entre as necessidades, as expectativas e os interesses dos estudantes e a confiabilidade, a agilidade, a segurança e o bom atendimento da instituição. A interatividade e a seletividade podem direcionar à qualidade se organizadas, sistemicamente, levando em consideração os objetivos do curso, os participantes (professores – em seus diversos papéis - e aprendizes), a prática pedagógica prevista, os meios alocados, os suportes tecnológicos e o material didático, envolvidos em um processo avaliativo contínuo.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do curso: Técnico de Nível Médio em Finanças

2.2 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

2.3 Carga horária total: 1.380 horas

2.4 Modalidade: A distância, com encontros presenciais

2.5 Forma: Concomitante/Subsequente

2.6 Ano de implantação: 1º semestre de 2015

2.7 Regime escolar: Semestral

2.8 Requisitos e forma de acesso: ter concluído ou cursar o Ensino Médio e ser selecionado em processo seletivo específico

2.9 Duração do curso: 2 anos

2.10 Prazo para integralização (tempo mínimo e máximo de integralização curricular): tempo mínimo de 2 anos (4 semestres) e tempo máximo de 4 anos (8 semestres)

2.11 Polos de oferta: Câmpus Almenara, Câmpus Araçuaí, Câmpus Arinos, Câmpus Diamantina, Câmpus Avançado Janaúba, Câmpus Januária, Câmpus Montes Claros, Câmpus Pirapora, Câmpus Teófilo Otoni, Câmpus Avançado Porteirinha e seus respectivos polos avançados.

3 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, que tem o compromisso institucional de capacitar, qualificar e desenvolver recursos humanos nas diversas áreas profissionais, em níveis médio e pós-médio, em consonância com pesquisas, estudos e auscultação dos arranjos produtivos locais do estado de Minas Gerais, estrutura a implantação do Curso Técnico em Finanças, na modalidade à distância, após constatar que é visível o crescimento do setor de serviços na oferta de trabalho no Estado de Minas Gerais, notadamente na área de serviços em Finanças e seus segmentos, principalmente como resultado dos

avanços tecnológicos que vêm transformando os processos produtivos. Também o crescimento dos setores de comércio, produção e de serviços em geral, e as transformações da economia mundial na qual se insere a economia nacional – e, conseqüentemente, a do Estado de Minas Gerais – é que se configura o avanço de determinadas áreas como a de Finanças, intensificando a busca por profissionais que apresentem um perfil capaz de atender aos avanços de uma sociedade e de cidadãos cada vez mais exigentes, conscientes de seus direitos e apoiados por um mercado de tecnologias e produtos cada vez mais sofisticados e dinâmicos.

Nesse contexto, os indicadores de mercado apontam para uma demanda por profissionais qualificados nesta área, que deem suporte para as áreas financeira, tributária, organizacional, contábil, planejamento, entre outras. Esses fatores levam a perceber que existe uma necessidade veemente de formar profissionais que modifiquem o cenário de falência prematura de micros e pequenas empresas dentro do estado e ofereçam suporte aos empreendedores e às empresas instaladas com vistas ao crescimento delas.

A área de finanças vem sendo cada vez mais importante nas organizações, tendo em vista que o menor descuido nos investimentos e na aplicação dos recursos das empresas pode ocasionar sérios abalos na lucratividade e na rentabilidade. A baixa margem de lucros que as empresas estão sendo obrigadas a operar em função da alta competitividade do mercado as tem forçado a administrarem de uma forma cada vez mais competente seus recursos financeiros. É neste cenário que o Técnico em Finanças será inserido, pois sua atuação é direcionada à obtenção de maior lucratividade para empresas de qualquer segmento e porte.

O profissional desta área possui um campo de atuação bastante versátil, podendo atuar em indústrias, comércios, prestação de serviços, agências financeiras, empresas públicas e empresas de consultorias.

Sintonizado com este cenário, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFMNG assume o desafio de qualificar adequadamente profissionais da área de Finanças, através da educação à distância, com formação técnica gerencial, tecnológica, humanística, ética e de cidadania; buscando o cumprimento de sua missão institucional de formador de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e para a sociedade.

Para tanto, apresentamos a presente proposta pedagógica do Curso Técnico em Finanças, explicitando suas estratégias e seus objetivos.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O curso Técnico em Finanças do IFNMG, ofertado na modalidade EAD, visa formar profissionais com espírito crítico e visão estratégica, qualificados para atuar no planejamento, organização, acompanhamento e controle dos processos e atividades financeiras permitindo analisar financeiramente os mais diversos contextos organizacionais, em consonância com as demandas organizacionais, legais e sociais.

4.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos desse curso:

- a) atender à demanda social da região na área de Finanças;
- b) preparar profissionais com conhecimentos técnicos que lhes permitam executar atividades de assessoramento ao processo decisório;
- c) possibilitar aos profissionais que já atuam na área a ampliação de competências e habilidades, no sentido de uma formação continuada;
- d) promover a qualificação de profissionais com aptidão às exigências do mercado de trabalho, para atuarem, preferencialmente, nas atividades financeiras, como negociações bancárias e orçamentárias em vários setores;
- e) formar profissionais proativos capazes de diagnosticar pontos negativos e positivos da organização, adotando medidas estratégicas frente às mudanças nos processos;
- f) capacitar profissionais para atuar com iniciativa e determinação, respeitando os princípios éticos da função, proporcionando em sua formação subsídios para tais implicações;
- g) subsidiar, através dos diferentes recursos didáticos e tecnológicos disponíveis, conhecimentos das diferentes ferramentas tecnológicas para aplicação em estratégias inerentes à área de finanças;

h) propor ao futuro Técnico em Finanças uma visão econômica de mercado mundial e suas relações com a economia nacional;

i) propiciar o conhecimento dos aspectos legais da Constituição da República Federativa do Brasil e a consolidação das leis que regem sua função;

j) oportunizar eventos de ampliação do conhecimento, seminários, palestras, mesa redonda, de modo a potencializar a qualificação do futuro Técnico em Finanças, tornando-o um diferencial no mercado de trabalho;

k) formar um profissional pautado nos princípios da sustentabilidade e do empreendedorismo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O profissional Técnico em Finanças deverá ter condições de oferecer respostas às necessidades das novas organizações que emergem no cenário econômico e social atual, considerando suas necessidades por processos mais velozes e confiáveis. O curso priorizará a formação de profissionais que:

- ◆ constituam-se como sujeitos plenos, com formação humanística e de cultura geral integrada à formação profissional;
- ◆ tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- ◆ atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- ◆ sejam cidadãos críticos, proativos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

Além disso, o Técnico em Finanças deverá ter competência para:

- ◆ planejar, organizar, acompanhar e controlar processos e atividades financeiras, em consonância com as demandas organizacionais, legais e sociais;
- ◆ suprir as necessidades logísticas dos departamentos;
- ◆ trabalhar em equipe, proporcionando um ambiente profissional saudável e harmonioso;
- ◆ interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com diversas culturas;

Além das competências já especificadas, também serão propiciadas ao egresso, conforme previsão no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, condições que lhe permitam:

- ◆ efetuar atividades nas negociações bancárias e nos setores de tesouraria, contabilidade, análise de crédito, orçamento empresarial, custos e formação de preços;
- ◆ identificar os diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise financeira;
- ◆ ler e interpretar demonstrativos financeiros;
- ◆ realizar fluxo de caixa, lançamentos financeiros, ordens de pagamento, contas a pagar e a receber e cobranças;
- ◆ coletar e organizar informações para a elaboração do orçamento empresarial e análise patrimonial.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Orientações metodológicas

O Curso Técnico em Finanças do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais procura articular trabalho, cultura, ciência, tecnologia e tempo, visando o acesso ao universo de saberes, conhecimentos científicos e tecnológicos, produzidos historicamente. Assim, este curso, possibilita uma nova forma de atendimento, onde o educando possa compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria da qualidade de vida.

Este curso deve contemplar a elevação da escolaridade com a profissionalização para um contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e acesso a uma formação profissional de qualidade, levando em conta que cada educando tem uma experiência de vida acumulada de acordo com a sua realidade vivida.

Serão realizadas atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Para tal, serão utilizados recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: vídeos, animações, simulações, hipertextos, atividades interativas com professores, tutores, alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *Web*, possibilitando aos

cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

Dessa forma, o curso propõe um currículo que assegure o acesso, a permanência e o êxito do profissional formado não apenas no curso em si, mas também no setor formal, público ou privado, ou como profissional autônomo. Para isso, o curso será composto por momentos à distância e por momentos presenciais.

Nos momentos presenciais a duração do módulo/aula será de 50 minutos e se dará através de videoaula. O conteúdo de cada módulo será organizado e agrupado em áreas que apresentam aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais, visando à constituição e desenvolvimento de conjuntos de competências, identificadas a partir das Matrizes de Referência que atendem ao perfil de conclusão definido para o técnico.

Considerar-se-ão ainda as questões pertinentes a esta modalidade de ensino, como:

- Orientação tutorial presencial nos polos regionais, consciente e atuante que proporcione ao cursista a aprendizagem e motivação necessária para o bom andamento do curso;
- Orientação tutorial à distância;
- Desenvolvimento de um processo avaliativo que procure contemplar as dimensões diagnóstica, somativa e formativa;
- Estudo individual e em grupo orientado pelos cadernos didáticos e atividades;
- Formulação de guias ou manuais norteadores do trabalho.

6.1.1 Material didático do curso

O material didático a ser utilizado no curso será impresso a partir de materiais já existente no Portal da Rede e-Tec ou elaborados para atender à especificidade de cada curso na região. Em caso de necessidade de elaboração ou adaptação do material didático, este seguirá as orientações da SETEC/MEC, para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e formatação serão específicos e na linguagem da EAD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma *Moodle* e atenderá a dois formatos: versões impressa e eletrônica.

6.1.2 Metodologia de organização dos módulos

6.1.2.1 Módulo introdutório

O módulo introdutório é destinado à preparação dos cursistas para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da disciplina Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica. Além da introdução ao ambiente virtual, propõem-se aulas de Português Instrumental, Inglês Instrumental e Matemática Básica para que os cursistas tenham a oportunidade de discutir e argumentar sobre as proposições no ambiente virtual, assim como entender a proposta do curso, responder às atividades com coerência, melhorar a qualidade da sua leitura e escrita e nivelar seus conhecimentos matemáticos para a progressão dos estudos nos módulos seguintes, conforme necessidade do curso.

6.1.2.2 Estudos individuais

Os estudos individuais destinam-se ao desenvolvimento de habilidades de gestão e organização do tempo de estudo e à autonomia no processo de aprendizagem, através da leitura dos cadernos didáticos e realização de atividades específicas. Essas atividades constarão nos cadernos dos módulos ou serão propostas pelo professor formador da disciplina, sob a forma de textos e exercícios individuais, para desenvolvimento, aplicação e problematização das questões conceituais e da prática profissional. Elas deverão ser postadas periodicamente no AVA pelos professores formadores, sob a supervisão dos tutores presenciais e a distância.

6.1.2.3 Grupos de trabalho

Os grupos de trabalho constituem-se de grupos de cursistas que se reunirão periodicamente para realização das atividades coletivas autoinstrucionais previstas no caderno de estudos e/ou sugeridas pelo professor no decorrer do curso. Esses grupos serão formados levando-se em consideração o local de residência dos cursistas e as possibilidades de encontros presenciais para realização das atividades. Os grupos de trabalho possuem como principal objetivo o desenvolvimento de competências profissionais, vinculadas à capacidade de

construir relações e compartilhar as práticas de formação, favorecendo a problematização, a troca de ideias e a construção da prática coletiva. Caberá ao próprio grupo organizar o calendário para realização de seus encontros, contando, para isso, com a orientação e colaboração do tutor presencial.

6.1.2.4 Encontros presenciais

Os encontros presenciais são realizados em quatro etapas para estudos e duas, para avaliação. Eles constituirão o principal momento para socialização das atividades. Sua finalidade é propiciar a troca de experiências entre cursistas, apresentar a disciplina, introduzir novas atividades e dar orientações gerais, avaliar resultados, sanar dúvidas e dificuldades. As aulas expositivas, sempre de responsabilidade do professor formador, serão ofertadas por meio de videoaulas com duração de 50 minutos, tendo dois intervalos para a realização das atividades propostas pelo professor formador. O tutor presencial será responsável por coordenar e avaliar a realização dessas atividades. Haverá, também, momentos presenciais para os cursistas realizarem as avaliações referentes aos conteúdos trabalhados na disciplina. Esses momentos presenciais serão organizados pelos coordenadores de curso e coordenadores de polo.

Apresentação dos momentos presenciais e a distância

Evento	Objetivo	Responsável
Momento presencial de estudo	Apresentar 2 (duas) videoaulas de 50 minutos, contemplando, cada uma, 5 (cinco) unidades do caderno didático da disciplina especificada no calendário escolar. Ao término de cada videoaula, serão propostas atividades práticas de 20 minutos cada (um total de 40 minutos de atividades).	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Estudo no AVA	Discutir os temas propostos pelo professor formador, buscando a construção colaborativa de conhecimentos.	Professor formador, coordenador de tutoria, tutor a distância e tutor presencial.
Momento presencial de estudo	Apresentar 2 (duas) videoaulas de 50 minutos, contemplando, cada uma, 5	Professor formador, coordenador de curso,

	(cinco) unidades do caderno didático da disciplina especificada no calendário escolar. Ao término de cada videoaula, serão propostas atividades práticas de 20 minutos cada (um total de 40 minutos de atividades).	coordenador de polo e tutor presencial.
Seminário de Consolidação de Estudos/Aulas Práticas	Realizar seminários e/ou aulas práticas, conforme a exigência de cada disciplina, visando à consolidação dos conhecimentos construídos.	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Revisão da disciplina/atividades práticas	Revisar o conteúdo através de resumo da disciplina e atividades práticas planejadas e propostas pelo professor formador.	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Avaliação <i>online</i>	Verificar os conhecimentos construídos ao longo do estudo das disciplinas que compõem o módulo (sempre em grupos de três disciplinas), através de instrumento <i>online</i> , no qual o aluno terá 50 minutos para resolver 10 questões objetivas de cada disciplina.	Professor formador, coordenador de tutoria, coordenador de polo, tutor a distância e tutor presencial.
Avaliação presencial	Verificar os conhecimentos construídos ao longo do estudo das disciplinas que compõem o módulo (sempre em grupos de três disciplinas).	Professor formador, coordenador de tutoria, coordenador de polo e tutor presencial.
Autoavaliação	Refletir sobre a própria aprendizagem, visando a melhorias.	Professor formador e aluno.

6.2. Estrutura curricular do curso

6.2.1 Matriz curricular

Módulo	Disciplina	CH(horas)
I	Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica	60h
	Contabilidade Geral	60h
	Português Instrumental	60h
	Estatística Aplicada	60h
	Informática Aplicada	30h
Total de Horas do Semestre		270
II	Fundamentos de Economia	60h
	Matemática Financeira	60h
	Direito e Legislação Comercial	45h
	Fundamentos da Administração	80h
	Ética Profissional e Cidadania	30h
Total de Horas do Semestre		270h
III	Direito Tributário	45h
	Análise de Demonstrações Financeiras	60h
	Contabilidade de Custos	45h
	Gestão Orçamentária	60h
	Empreendedorismo	45h
	Libras	60h
Total de Horas do Semestre		270h
IV	Gestão Tributária	45h
	Planejamento Financeiro	60
	Investimentos Financeiros	60
	Mercado de Capitais	45
	Análise de Risco e Crédito	60
Total de Horas do Semestre		270
Total de Horas sem Prática Profissional		1080
Prática Profissional Obrigatória		300 h
Total Geral do Curso		1380

2.2 Representação gráfica da formação (fluxograma)

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV
Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica	Fundamentos de Economia	Direito Tributário	Gestão Tributária
Contabilidade Geral	Matemática Financeira	Análise de Demonstrações Financeiras	Planejamento Financeiro
Português Instrumental	Direito e Legislação Comercial	Contabilidade de Custos	Investimentos Financeiros
Estatística Aplicada	Fundamentos da Administração	Gestão Orçamentária	Mercado de Capitais
Informática Aplicada	Ética Profissional e Cidadania	Empreendedorismo	Análise de Risco e Crédito
		Libras	

6.2.3 Ementário por disciplina

Disciplina: Ambiente virtual de aprendizagem e Informática Básica	Carga Horária: 60 h
EMENTA:	
Educação à distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Evolução da informática. Componentes de um sistema computacional. Componentes básicos de hardware. Processadores eletrônicos de texto. Formatação e impressão de documentos de texto. Planilhas eletrônicas. Formatação e impressão de planilhas eletrônicas. Softwares para apresentações eletrônicas. Princípios da interatividade.	
Bibliografia Básica	
CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A.; Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.	
MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B., Nosso Futuro e o Computador. 3ª ed. Bookman, 2000.	
MINK, Carlos, Microsoft Office 2000. Editora Makron Books Ltda, 1999.	
WHITE, R., Como Funciona o Computador, 8ª ed. Editora QUARK, 1998.	
Bibliografia complementar	
ABRANET. Ambiente Brasileiro de Aprendizagem via Internet. Em aberto, 2003.	
ALMEIDA, M. E. B. de. Educação à distância na internet: abordagens e	

contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo: USP, v. 29, n. 2, p.327-340, 2003.

ALMEIDA, M. P. de. Curso de Formação de Tutores em EAD para Atuação na Área de Gestão Educacional: Desenhos Curriculares. 2006. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, 2006.

ALMEIDA, P.; GARBULHA, A.; ATTA, C. Modelo de design instrucional para disciplinas de graduação na modalidade semipresencial: a experiência do IESB. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 12., 2005. Florianópolis. 2005. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 19 out. 2005.

ALVES, L. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso. Salvador: Eduneb, 2009. p.185-201.

Disciplina: Contabilidade Geral	Carga horária: 60h
<p>Ementa:</p> <p>Conceito, objetivo e finalidade. Representação gráfica do patrimônio. Contas patrimoniais e de resultados: custos, despesas e receitas. Métodos de escrituração. Demonstrações contábeis.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ATHAR, Raimundo Aben. Introdução à contabilidade. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sergio de; et al. Contabilidade Introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>IUDICIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-Texto). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

Disciplina: Português Instrumental	Carga horária: 60h
Ementa:	
Linguagem e comunicação. Funções da linguagem. Gêneros e tipologias textuais. Coerência e coesão. Intelecção textual. Redação científica. Textos técnicos e de instrução: pareceres, relatórios, laudos, memorandos, ofícios, e-mails. Pontuação. Concordâncias. Regências. Ortografia.	
Bibliografia Básica:	
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.	
FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. Como Ler, Entender e Redigir um Texto . 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.	
Bibliografia Complementar:	
INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2002.	
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
_____. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual . São Paulo: Contexto, 2012.	

Disciplina: Estatística Aplicada	Carga horária: 60h
Ementa:	
Noções básicas e elementares da matemática. Introdução à estatística. Medidas de posição e de dispersão. Amplitude, desvio e variância. Regressão, covariância, correlação. Tabelas e gráficos. Análise de dados e indicadores. Probabilidade.	
Bibliografia Básica:	
FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, Volume 1 , 8. ed., São Paulo: Atual, 2004.	
MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . São Paulo: Atlas,	

2008.

Bibliografia Complementar:

BRAULE, Ricardo. **Estatística Aplicada com Excel**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

NOVAES, Diva Valério; COUTINHO, Célia de Queiroz e Silva. **Estatística para a educação profissional**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, J. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Scipione, 2011, Vol. 3. ROGAWSKI, Jon. **Cálculo**. Porto Alegre: Bookman, 2009. v.1.

SHITSUKA, R. et al. **Matemática Fundamental para tecnologia**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2009.

Disciplina: Informática Aplicada

Carga horária: 30h

Ementa:

Excel: funções aplicadas à finanças. O uso das ferramentas de informática para automação de tarefas: planilhas eletrônicas, mala direta, apresentações eletrônicas. Sistema de financiamento Price e SAC. Equações e gráficos. A Internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa. A construção de projetos de planejamento orçamentário.

Bibliografia Básica:

ALVES, William Pereira. **Informática fundamental: introdução ao processamento de dados**. São Paulo: Érica. 2010.

CORNACHIONE J.; Edgard Bruno. **Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica. 2010.

Bibliografia Complementar:

CRISTOFOLI, Fúlvio. **Informática empresarial**. São Paulo: Editora Metodista. 2008.

GARCIA, Marcus. **Informática aplicada a negócios**. São Paulo: Brasport. 2005.

PERRY, Greg. **Aprenda em 24 horas Microsoft Office XP**. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2002. **Microsoft FrontPage 2000**. Makron Books, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Guilherme Bueno. **MS Project & Gestão de Projetos**. Makron Books, São Paulo, 2005.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas

MÓDULO II

Disciplina: Fundamentos de Economia	Carga horária: 60h
Ementa:	
Conceito. Divisões da Economia. Estruturas de mercado. Análise de mercado. Oferta e demanda. Comercialização	
Bibliografia Básica:	
GONÇALVES, Antonio Carlos Pôrto; [et al]. Economia aplicada . 9.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.	
GALA, Paulo. Perspectivas macroeconômicas: para entender a economia hoje . 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.	
LANZANA, Antônio Evaristo. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidade . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
MATESCO, Virene Roxo. [et al]. Economia aplicada: empresas e negócios . 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.	
SILVA, Adelphino Teixeira da Silva. Iniciação à economia . 2. ed. São Paulo. Atlas, 2005.	
SOUZA, Nali de Jesus. Economia Básica . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
SOUZA, Nilson Araújo de. Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia micro e macro . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	

Disciplina: Matemática Financeira	Carga horária: 60h
Ementa:	
Juros simples e compostos. Desconto simples e composto. Séries de Pagamento. Análise de investimentos. Cálculo de valor atual. Depreciação de valores. Amortizações. Índices inflacionários. Proporções e grandezas.	
Bibliografia Básica:	
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.	
VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	

Bibliografia Complementar:

BODIE, Zvi.; MERTON, Robert. **Finanças**. 1. ed. Porto Alegre : Bookman, 2002.

BRANCO, Anísio Costa Castelo. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.

NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 8. ed. Atlas, 2004.

SAMANEZ, Carlos Patrício, **Matemática Financeira-Aplicações à análise de investimentos**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

Disciplina: Direito e Legislação Comercial	Carga horária: 45h
---	---------------------------

Ementa:

Direitos do consumidor. Contratos comerciais. Questões tributárias e fiscais. Leis e artigos relacionados ao Antigo Direito Comercial. O empresário na sociedade. Micro e pequeno empresário.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Constituição Federal. Brasília**. Brasília, 2012.

_____. **Código de Defesa do consumidor**. Brasília, 2012.

_____. **Código Civil. Lei nº 10.406, de 10.01.2002**. Brasília, 2012.

Bibliografia Complementar:

BULARELLI, Waldirio. **O novo direito empresarial**. Rio de Janeiro, Ed. Renovar, 2011. COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DORIA, Dylson. **Curso de Direito Comercial**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

MAMEDE, Gladston. **Manual de Direito Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2011.

RAMALHO, Ruben. **Curso Técnico e Prático de Falência e Concordatas**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.

Disciplina: Fundamentos da Administração	Carga horária: 80h
---	---------------------------

Ementa:

Teoria geral da administração. Funções do administrador. Estruturas organizacionais. Fundamentos de gestão de pessoas. Noções de direito administrativo.

Bibliografia Básica:

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel. **Dominando os desafios do empreendedor**. São

Paulo: Makron Books, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, v.1.

_____. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, v.2

HAMPTON, David. **Administração Contemporânea: Teoria, prática, casos**. McGraw Hill do Brasil, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Luis Cesar G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Teoria Geral da Administração: Orientação para Escolha de um Caminho Profissional**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos da Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão Empresarial: Sistemas e Ferramentas**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Rubens da Costa. **Manual de Gestão Empresarial: conceitos e aplicações nas empresas brasileira**. . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: Ética Profissional e Cidadania

Carga horária: 30h

Ementa:

Ética, moral e cidadania. A ética ao longo do pensamento ocidental. Capitalismo, comércio, indústria e a ética do autointeresse. O mundo do trabalho, o empresário e a sociedade. A ética empresarial, a globalização e o confronto de culturas. Ética profissional em um mundo globalizado e responsabilidade social. A atuação profissional e os dilemas éticos. O exercício da profissão e o código de ética.

Bibliografia Básica:

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GALLO, Silvio. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia**. São Paulo: Papirus. 2005.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis**. São Paulo: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

RODRIGUEZ, Martins. **Ética e responsabilidade social nas empresas**. São Paulo: Elsevier. 2005.

MÓDULO III

Disciplina: Direito Tributário	Carga horária: 45h
<p>Ementa:</p> <p>Sistema constitucional tributário. Espécies tributárias. Conceito de tributo. Impostos, taxas e contribuições de melhoria. Contribuições especiais e empréstimos compulsórios. Obrigação tributária e competência tributária. Impostos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Peculiaridades dos impostos da União. Peculiaridades dos impostos dos Estados e do Distrito Federal. Peculiaridades dos impostos dos Municípios. Instituição dos impostos e a LRF. Limitações constitucionais ao poder tributário. Imunidades tributárias. Repartição das receitas tributárias. Crédito tributário. Suspensão, extinção e exclusão do crédito tributário. Execução fiscal.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília. 2012.</p> <p>_____. Código Tributário Nacional. Brasília. 2012.</p> <p>CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. São Paulo : Saraiva. 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ÁVILA, Humberto. Sistema Constitucional Tributário. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. BALEEIRO, Aliomar. Limitações Constitucionais Ao Poder De Tributar. Rio de Janeiro, Forense. 2010.</p> <p>CARRAZZA, Roque. O Regulamento No Direito Tributário Brasileiro. Revista dos Tribunais. 2011.</p> <p>COELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de Direito Tributário. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.</p> <p>SILVA MARTINS, Ives Gandra da. Curso de Direito Tributário. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	

Disciplina: Análise de Demonstrações Financeiras	Carga horária: 60h
<p>Ementa:</p> <p>Interpretação das demonstrações contábeis. Análise das demonstrações contábeis. Análise vertical e horizontal. Índices de liquidez. Índices de endividamento. Índices de lucratividade. Índices de atividade. Métodos de previsões</p>	

de falências.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. FIPECAFI

USP. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também às demais sociedades. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Carmine Dante. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira**: ênfase em aplicações e casos nacionais. Rio de Janeiro, Saraiva, 2008

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Disciplina: Contabilidade de Custos	Carga horária: 45h
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à contabilidade de custos: natureza, importância, conceito, histórico, objetivos e princípios. Terminologia e expressões. Classificação e nomenclaturas de custos. Inventário de materiais. Formação do preço de venda. Métodos de custeio. Ponto de equilíbrio.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HORNGREN, Charles Thomas et alli. Contabilidade de Custos.. 9. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki. ABC Custeio baseado em atividades. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORNIA, Antônio Cezar. Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas</p>	

Modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, René Gomes. **Custos: Uma Abordagem Prática (Livro-texto)**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George S. Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Os 12 mandamentos da gestão de custos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GUERREIRO, Reinaldo. **Estruturação de Sistemas de Custos para a Gestão da Rentabilidade**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves; [et al]. **Gestão de Custos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

Disciplina: Gestão Orçamentária	Carga horária: 60h
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos básicos de orçamento: de venda, de produção, de despesas e administrativo. Orçamento de caixa. Orçamento de resultado. Controle orçamentário. Técnicas de projeção. Demonstrações contábeis projetadas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREZATTI, Fabio. Orçamento Empresarial: Planejamento e controle gerencial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GITMAM. Lawrence; MADURA, Jeff. Administração Financeira: Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Pearson Education, 2003.</p> <p>LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERTI, Anelio; BERTI, Adriana Costa Pereira. Gestão e Análise Orçamentária. Curitiba: Jurua Editora, 2010.</p> <p>MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SANTOS, Edno Oliveira. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C.C. Orçamento na administração de empresas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>TUNG, H. N. Orçamento Empresarial no Brasil: para empresas industriais e comerciais. 3. ed. São Paulo: Edições Universidade Empresa, 1983.</p>	

Disciplina: Empreendedorismo	Carga horária:45h
Ementa: O processo empreendedor. Perfil do empreendedor. Empreendedores independentes. Empreendedorismo interno. Arranjos produtivos. Identificação de oportunidades. O plano de negócios. A busca de financiamento. A assessoria para o negócio. Questões legais de constituição de empresas. Recomendações ao empreendedor.	
Bibliografia Básica: DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo transformando ideias em negócios . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo: Pioneira, 2005. VARELLA, João Marcos. O desafio de empreender . Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
Bibliografia Complementar: FERRAS, Paulo. Second Life para empreendedores . São Paulo. Novatec, 2007. HUNTER, James C. O monge e o executivo : uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextane, 2007. JOHNSON, Spencer N. Quem mexeu no meu queijo? Para Jovens. São Paulo: Record, 2003. SNELL, Scot A. Novo cenário competitivo . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na prática : um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	

Disciplina: LIBRAS I	Carga horária: 60h/aula
Ementa: Percepção visual: cultura e identidade surda. A importância da Língua Brasileira de Sinais-Libras para o acesso à inclusão. Expressão corporal e facial como elemento linguístico. Parâmetros fonológicos da Libras. Datilologia (alfabeto manual). Sinais contextualizados para a comunicação cotidiana: sinais pessoais e nomes próprios, saudações, sistema numérico, pronomes e Indicadores temporais. Tipos de frases em Libras. Classificadores (CL) nas línguas visuo-espaciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RIBEIRO, M.C.M.A. (Org.). Língua Brasileira de Sinais . Montes Claros: Unimontes, 2012. QUADROS, Ronice Müller de, KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras 1 . Rio de Janeiro:	

LSB Vídeo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de O. Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial: Programa Nacional de Apoio à Educação de surdos – Brasília: MEC-SEESP, 2004.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VASCONCELOS, Silvana Patrícia; SANTOS, Fabrícia da Silva; SOUZA, Gláucia Rosa da. LIBRAS: língua de sinais. Nível 1. AJA - Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

MÓDULO IV

Disciplina:Gestão Tributária	Carga horária:45h
Ementa:	
Contabilização de tributos. Planejamento tributário. Relação entre tributos e custos. Elisão, elusão e evasão fiscal. ICMS. Simples Nacional. Lucro Presumido. Lucro real.	
Bibliografia Básica:	
BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário: IPI, ICMS, ISS. São Paulo: Atlas, 2006.	
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva. 2011.	
FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2005.	
Bibliografia Complementar:	
CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento Tributário na Prática. São Paulo: Atlas, 2010.	
GRECO, Marco Aurelio. Planejamento Tributário. São Paulo: Dialética, 2004.	

ICHIHARADA, Y. **Direito tributário**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; et. al. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2004.

PAULSEN, Leandro. **Impostos: Federais, Estaduais e Municipais**. 1 ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2004.

Disciplina:Planejamento Financeiro	Carga horária:60h
<p>Ementa:</p> <p>Aplicação de recursos. Capital de giro, capital fixo. Fontes e formas de Financiamento: internas e externas. Planejamento Empresarial: vendas, produção, compras, despesas. Controle Financeiro: instrumentos de controle, registros e relatórios. Ações de Controle: caixa e bancos de contas a receber e a pagar, estoques, imobilizado. Fluxo de Caixa: elaboração, acompanhamento.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BROOKSON, Stephen. Como elaborar orçamentos. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2001.</p> <p>FINNEY, Robert. Como elaborar e administrar orçamentos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GROPPELLI; NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>LEME JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>ROSS, Stephen A. et al. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	

Disciplina: Investimentos Financeiros	Carga horária: 60h
Ementa:	
Princípios de finanças corporativas. Binômio risco-retorno. Custos do capital. Previsão de fluxo de caixa. Taxa mínima de atratividade. Valor presente líquido. Taxa interna de retorno. Análise de cenários.	
Bibliografia Básica:	
ASSAF NETO, A., Mercado Financeiro . 10.ed. São Paulo, Editora Atlas, 2011.	
BRIGHAM, E. F. Administração Financeira – Teoria e Prática . 13.ed. São Paulo, Editora Atlas, 2012.	
ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W. e JAFFE, J. F. Administração Financeira: Corporate Finance , 2.ed. São Paulo, Editora Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar:	
BREALEY, R. A. e MYERS, S. C., Princípios de Finanças Empresariais . 8. ed., Portugal, McGraw-Hill de Portugal, 2008.	
CLEMENTE, A. et alli, Projetos Empresariais e Públicos . 3.ed. São Paulo, Atlas, 2008.	
GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira . 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.	
HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	

Disciplina: Mercado de Capitais	Carga horária: 45h
Ementa:	
Introdução ao sistema financeiro. Títulos do mercado de capitais. As ações: tipos e valores. Debêntures. Mercado de capital e bolsa de valores. Abertura de capital. Finanças empresariais e capitalização das empresas.	
Bibliografia Básica:	
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais: o que é, como funciona . 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2009.	
FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços . 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.	

Bibliografia Complementar:

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

COSTA JR, N.C.F., LEAL, R.P.C. e LEMGRUBER, E.F. (orgs). **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAMEIRA, Valdir Jesus. **Mercado de capitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MELLAGI FILHO, A. e ISHIKAWA, S. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capital: fundamentos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Análise de Risco e Crédito	Carga horária: 60h
---	---------------------------

Ementa:

Introdução ao risco e crédito. Métodos de identificação e classificação de riscos e oportunidades. Ferramentas de mensuração dos riscos. Mecanismos de controle. Controles de mitigação. Teoria de carteira.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ELTON, E. J.; GRUBER, M. J.; BROWN, S. J.; GOETZMANN, W. N. **Moderna Teoria de Carteiras e Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BLATT, Adriano. **Avaliação de Risco e Decisão de Crédito: um enfoque prático**. São Paulo: Nobel, 1999.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito: Concessão e Gerência de Empréstimos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CASAGRANDE NETO, Humberto; SOUSA, Lucy; ROSSI, Maria Cecília. **Guia do mercado de capitais**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Nacional, 2006.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DUARTE JR., Antonio. **Gestão de riscos para fundos de investimentos**. Pearson/Prentice Hall, 2005.

6.2.4 Prática profissional

O Curso Técnico em Finanças na modalidade em EAD requer Prática Profissional com carga horária de 300h, em caráter obrigatório, seguindo as diretrizes estabelecidas para cada curso. Além disso, o Curso integra as disciplinas específicas com a prática de formação profissional pretendida, favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias ao profissional, e mostra a amplitude do trabalho do Técnico em Finanças na sociedade atual.

O curso contemplará parte de sua carga horária para o desenvolvimento de práticas profissionais planejadas e articuladas às disciplinas. Entende-se por prática profissional as atividades voltadas para o aprimoramento da formação profissional do cursista, mediante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos estudados no curso, tais como atividades práticas, visitas técnicas, pesquisas de campo, análise de situações problema, elaboração e execução de projetos, dentre outras.

É também recomendável que tais práticas se deem de maneira interdisciplinar, possibilitando uma maior integração entre os elementos curriculares. Nestas práticas profissionais também poderão ser contempladas atividades de pesquisa e extensão voltadas para o atendimento e desenvolvimento da comunidade.

6.2.5 Estágio curricular

O Curso Técnico de Finanças na modalidade em EAD não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais na área. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Com bases nas diretrizes curriculares do ensino técnico profissional no país, serão aproveitados, desde que relacionados ao perfil profissional de conclusão da habilitação profissional, conhecimentos adquiridos: no ensino médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos concluídos em outros cursos de nível médio; no trabalho, ou por outros meios informais, mediante avaliação do cursista.

O aproveitamento de estudos pode ser feito mediante apresentação de documento escolar referente às séries, períodos, etapas ou componentes curriculares nos quais o cursista obteve aprovação. No caso de estudos concluídos com êxito em qualquer curso ou exame, legalmente autorizados, no mesmo nível, ou em nível mais elevado de ensino, o aproveitamento de estudos pode ocorrer através de deliberação de uma comissão da própria instituição, que classifique o candidato no nível correspondente ao seu desempenho.

Se os conhecimentos tiverem sido adquiridos através do cotidiano no trabalho, o cursista poderá ser beneficiado com a “certificação de competências”, podendo também esses conhecimentos, após certificação, serem aproveitados no curso.

Dessa forma, estão sendo atendidas as diretrizes nacionais para o ensino técnico, conforme legislação vigente e regulamentação interna da instituição, proporcionando ao educando a possibilidade de trabalhar na área, estando esse qualificado ou habilitado na área específica.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

8.1 Avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem dos cursistas será desenvolvido de forma a observar o disposto no PPP, no Regimento do IFNMG e na legislação vigente. Para a metodologia que se propõe, a avaliação torna-se instrumento fundamental. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação.

O exercício avaliativo estará baseado nos atributos (conhecimentos, habilidades e valores) das competências definidas no perfil de conclusão de curso e se desenvolverá de forma sistemática, com ênfase nas modalidades “diagnóstica, somativa e formativa”.

A dimensão diagnóstica deve ser compartilhada por tutores, professor formador e cursista, permitindo a identificação de possibilidades e dificuldades na aprendizagem, no decorrer do processo. A dimensão formativa, por sua vez, possibilitará a tomada de medidas corretivas no momento adequado, de tal maneira que o cursista possa ser orientado pelo tutor presencial quanto às dúvidas de conteúdo, atividades práticas, metodologia e o próprio processo de aprendizagem em si. A dimensão somativa identificará o grau em que os objetivos foram atingidos, expressando os resultados de aproveitamento no curso por meio de notas.

8.2. Promoção e Reprovação

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem serão constituídos pelas atividades individuais e de grupos previstas nos cadernos de estudo, atividades e provas (presenciais) referentes aos conteúdos e atividades desenvolvidas.

Ao longo do curso serão distribuídos 100 (cem) pontos para avaliação das atividades de cada módulo e 60% dessas atividades serão presenciais, cumprindo a determinação legal. Para a aprovação final, o cursista deverá obter 70% dos pontos. A equipe multidisciplinar dos cursos será responsável pela correção das atividades individuais, de grupos e provas mensais e pela atribuição de notas, podendo ser auxiliada pelos tutores.

A insuficiência revelada na aprendizagem pode ser objeto de correção, pelos

processos de recuperação (paralela e final). A recuperação paralela se fará presente nos casos em que o domínio de um conceito é fundamental para a continuidade do processo de aprendizagem, quando os professores formadores oferecerão estratégias pedagógicas para aqueles que não conseguiram o desempenho satisfatório (nota inferior a 70 pontos).

O processo consistirá na viabilização de atividades programadas pelos professores formadores (revisão de atividades, exercícios, sínteses etc.). Essas atividades não devem se caracterizar como instrumentos de coerção e/ou punição; pelo contrário, são peças fundamentais para o processo avaliativo pautado nos preceitos apresentados neste projeto.

8.2.1 Quadro de avaliações

Avaliação	Modalidade	Pontuação
Avaliação Semestral	Presencial	30 pontos
Avaliação <i>Online</i> Individual	A distância	20 pontos
Apresentação de Seminário	Presencial	10 pontos
Atividades Aplicadas (visitas técnicas, trabalhos de campo e/ou atividades práticas)	Presencial	10 pontos
Participação nas Atividades propostas pelo professor nos encontros presenciais	Presencial	10 pontos
Participação nos Fóruns de Discussão da Disciplina	A distância	10 pontos
Autoavaliação	A distância	10 pontos
Total de pontos distribuídos		100 pontos

O módulo introdutório estará isento de avaliação. Entretanto, o cursista deverá cumprir 75% da carga horária do módulo para dar continuidade ao curso. Ao aluno que cumprir as atividades e estiver com frequência igual ou superior a 75% neste módulo será atribuída a nota máxima (100 pontos), a fim de cumprimento das normas de registro de frequência e avaliação.

Qualquer situação omissa neste Plano de Curso deverá ser resolvida em

conformidade com o Regimento por um conselho de classe, formado pelos coordenadores gerais, coordenadores de cursos, pedagogo e professores formadores.

8.3 Frequência

Em relação à frequência nos encontros presenciais, o cursista deverá apresentar frequência mínima de 75% na carga horária total destes encontros, por módulo, para ser aprovado.

9 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Sempre que se julgar necessário, serão realizadas reuniões para discussão, análise e reavaliação das propostas presentes neste Plano de Curso, podendo o mesmo ser reformulado para melhor atender aos objetivos propostos.

10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS

A certificação de conclusão do curso técnico será expedida por um dos Câmpus do IFNMG, quando do término do curso, desde que o estudante tenha concluído o Ensino Médio, esteja aprovado em todas as disciplinas curriculares e tenha a frequência mínima exigida.

11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 9 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 2004 Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, DF, MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Projeto Político Pedagógico do Câmpus Montes Claros**. 2013.